

PODER LEGISLATIVO



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

PROJETO DE LEI

Nº 667/2025

AUTORES:DEPUTADO COBRA REPÓRTER

EMENTA:

RECONHECE O MUSEU HISTÓRICO DE CAMBÉ COMO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 667/2025

Reconhece o Museu Histórico de Cambé como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Paraná.

Art. 1º Fica reconhecido o Museu Histórico de Cambé, localizado no Município de Cambé, como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Paraná.

Parágrafo único. Fundado em 30 de outubro de 1985, o Museu Histórico de Cambé reúne e preserva importante acervo documental, iconográfico, arqueológico e cultural, resgatando a memória dos pioneiros, dos povos indígenas e das comunidades imigrantes que participaram do processo de colonização e formação histórica da Região Norte do Paraná.

Art. 2º O Poder Executivo poderá promover ações e firmar parcerias com instituições públicas e privadas, bem como com entidades regionais, nacionais e internacionais, visando à divulgação, preservação, valorização e fortalecimento do Museu Histórico de Cambé.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, em 19 de agosto de 2025.

COBRA REPÓRTER

Deputado Estadual



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

JUSTIFICATIVA

Temos a honra de apresentar, para a apreciação dos nobres pares parlamentares desta Assembleia Legislativa, a presente proposta de Projeto de Lei que tem por finalidade reconhecer o Museu Histórico de Cambé como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Paraná, conferindo à instituição o devido destaque pela sua relevância para a preservação da memória coletiva e para a valorização da identidade regional e estadual.

Fundado em 30 de outubro de 1985, o Museu nasceu do esforço comunitário de preservação da memória dos pioneiros que participaram da reocupação da Região Norte do Paraná, em especial no contexto da colonização promovida pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Desde então, tem se consolidado como espaço de pesquisa, debate e difusão cultural, reunindo acervo documental, iconográfico, arqueológico e oral que retrata a história de Cambé e de sua região. Entre suas realizações destacam-se o Projeto Memória, a publicação de obras históricas, o Museu de Rua, o Parque Histórico Municipal Danziger Hof e a investigação do Sítio Arqueológico da Fazenda Santa Dalmácia, posteriormente identificado como Missão Jesuítica San Joseph.¹

Tais iniciativas demonstram o protagonismo do Museu na preservação não apenas do patrimônio material, mas também de manifestações imateriais, tradições e memórias que compõem a identidade paranaense na região.

No plano jurídico, a Constituição Federal de 1988 estabelece a proteção ao patrimônio cultural como um dever do Estado. No inciso III, do Art. 23, da Carta Magna, discorre-se sobre a competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na proteção de obras e outros bens de valor histórico e cultural:

“Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

(...)

III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;”

Os incisos IV e V, e parágrafo primeiro do Art. 216, da Constituição Federal de 1988, ainda definem o patrimônio cultural brasileiro como os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que referem-se à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, incluindo edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais:

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (...)

Nessa seara, a Constituição do Estado do Paraná discorre sobre a proteção à cultura como um direito de todos e manifestação da espiritualidade humana, conforme prevê o Art. 190 da norma:

“Art. 190. A cultura, direito de todos e manifestação da espiritualidade humana, deve ser estimulada, valorizada, defendida e preservada pelos Poderes Públicos estadual e municipal, com a participação de todos os segmentos sociais, visando a realização dos valores essenciais da pessoa.”

Cumpré destacar que a presente iniciativa legislativa não pretende substituir nem sobrepor-se ao processo administrativo de registro técnico previsto no Decreto Federal nº 3.551/2000, que instituiu a política nacional de reconhecimento de bens de natureza imaterial, tampouco às competências do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou da Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) no âmbito estadual. O que se propõe é, de forma harmônica e complementar, atribuir reconhecimento político e institucional ao Museu Histórico de Cambé, valorizando sua trajetória e estimulando a continuidade de suas atividades.

Valorizar e reconhecer a história é cultivar as raízes do presente, iluminando os caminhos do futuro.

Diante da relevância histórica, social e cultural do Museu Histórico de Cambé, contamos com o apoio dos nobres pares desta Casa de Leis para a aprovação da presente proposta, que representa não apenas o reconhecimento de uma trajetória exemplar, mas também a reafirmação do compromisso do Estado com a preservação de sua identidade e de seu patrimônio cultural.

¹**INSTAGRAM.** Museu Histórico de Cambé. Localização: [Museu Histórico de Cambé](https://www.instagram.com/museuhistoricodecambel/). Disponível em: <<https://www.instagram.com/museuhistoricodecambel/>>. Acesso em 19 de agosto de 2025.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>



DEPUTADO COBRA REPÓRTER

Documento assinado eletronicamente em 19/08/2025, às 16:50, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **667** e o
código CRC **1C7A5F5B6E3C2CA**

Museu Histórico de Cambé

O Museu Histórico de Cambé foi fundado em 30 de outubro de 1985, e naquele momento seus idealizadores estabeleceram como objetivo principal das atividades a serem exercidas pela recém inaugurada entidade, a pesquisa e o debate da história e da memória dos fundadores de Cambé, no contexto do processo de reocupação da região norte do Paraná principalmente pela ação da Companhia de Terras. Para isso, desde o início foi realizado um trabalho junto a comunidade, visando recolher fotos, documentos, publicações e objetos.

Prefeito Luiz Carlos Haully, sua mãe Jamile Aiub Haully e Gregorio Wladeck descerram a fita inaugural do Museu Histórico de Cambé em 30 de outubro de 1985. No segundo plano aparecem Négila Haully, Célia Haully, Valdinei de Moura Lopes e César Cortez.

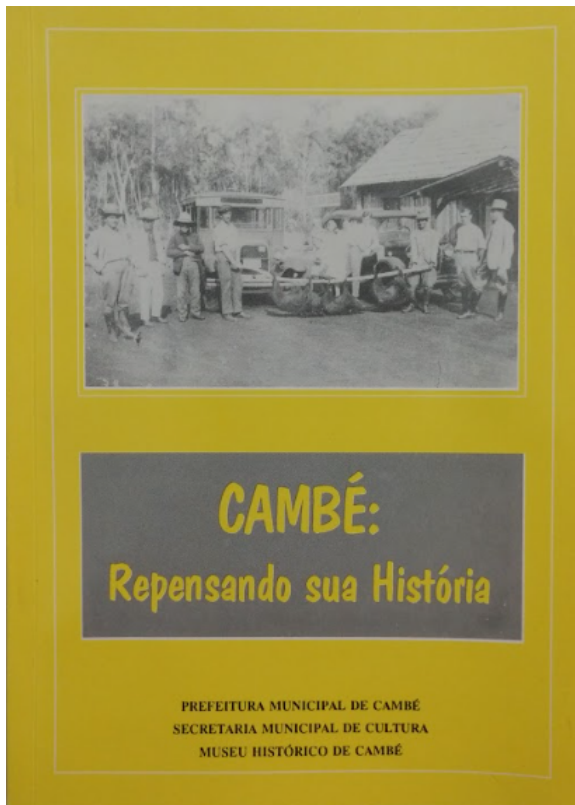


Fonte: Museu Histórico de Cambé. 30/10/1985

Apesar de ter sido inaugurado em 1985, o trabalho para a formação do Museu Histórico de Cambé começou em 1972, quando o jornalista César Cortez já recolhia peças, fotos e documentos importantes para a memória do Município. César Cortez conta que no início de 1985 já tinha como certa a instalação do Museu, porque a movimentação em torno da ideia contava com o apoio do então prefeito Luiz Carlos Haully.

Desde a sua fundação, o Museu Histórico de Cambé desenvolveu uma série de projetos e realizações de grande interesse para a comunidade. Além das edições dos Cadernos

de Memória, retratando a vida dos pioneiros, também foi criado o Projeto Memória, fazendo também o levantamento da história de pioneiros e fatos que marcaram a vida do Município. Este projeto foi transformado, por uma comissão, em texto educativo, e introduzido no currículo para alunos das escolas municipais.



Posteriormente houve a publicação do livro “Cambé, repensando a sua história”, que relata a história da colonização de Cambé, servindo de apoio para os professores no estudo da história do município e também a criação do Parque Histórico Municipal “Danziger Hof – área de preservação ambiental, local de chegada do primeiro grupo de imigrantes que vieram fundar a cidade de Cambé. O Parque Histórico representa o marco inicial de fundação de Cambé e justamente naquele local o Museu

realocou duas casas antigas - símbolo das construções de madeira do início da colonização - que servem como sede administrativa e espaço para atividades culturais.

O comprometimento com esta abertura e dinamização do Museu, tem continuidade no trabalho realizado na área educativa. Diversos projetos desenvolvidos visam levar a criança a compreender o Museu como um espaço dinâmico que possibilite conhecer o passado e formar uma consciência crítica do presente.



Destaca-se também entre as atividades do Museu a gravação em fita cassete e VHS de depoimentos de pessoas que vieram para essa região no início da reocupação. Dessa forma

procurou-se transformar cada parte da história desses pioneiros, num registro vivo de nossa memória. Além disso, o Museu desenvolve anualmente, atividades como encontros, homenagens, exposições, palestras com objetivo de reconhecer e valorizar o trabalho dos



pioneiros de Cambé.

Em 1990 o Museu Histórico de Cambé passa a ocupar uma nova sede no Centro Cultural de Cambé e foi justamente nesse ano que a entidade inicia uma mudança no seu foco de atuação pois havia a percepção por parte dos servidores do Museu que era

preciso dedicar parte dos estudos com a história dos povos que habitaram a região antes da frente colonizadora da Companhia especificamente os povos indígenas pois muitas ações que eram realizadas demonstraram que havia uma grande lacuna da história da nossa região. Assim a equipe do Museu iniciou um trabalho com as escolas municipais por meio de um panfleto informativo falando um pouco de arqueologia indígena e alertando eles para que caso encontrasse algum material entrasse em contato imediatamente com o Museu.

Fruto dessa campanha várias pessoas doaram ao Museu mãos de pilão, lâminas de machado de pedra e alguns cacos de cerâmica. Porém os alunos da Escola Rural da Fazenda Santa Dalmácia atendendo ao chamado recolheram em um campo da referida fazenda uma grande quantidade de cacos de cerâmica e material



lítico. Verificando que se tratava de uma situação excepcional a equipe do Museu convidou os Arqueólogos Oldemar Blasi e Miguel Gaissler para atuarem no projeto de identificação e caracterização do local. Após vários dias no local os arqueólogos concluíram que se tratava de um sítio arqueológico de grandes proporções onde em um período de tempo uma população de indígena da tradição Guarani habitavam aquela região.

Nesse mesmo ano de 1990, um professor de história da cidade chamado João Sabaine doou para o Museu diversas peças arqueológicas pertencentes aos povos indígenas da nossa região e que ele adquiriu ao longo do tempo em que lecionou na cidade por



meio de conscientização junto aos seus alunos. Por essa ação a municipalidade homenageou o referido professor com o nome de uma sala de exposição de arqueologia indígena.



Posteriormente ampliando os estudos do Professor Blasi e Gaissler, a arqueóloga Cláudia Parellada do Museu Paranaense redefiniu o Sítio Arqueológico da Fazenda Santa Dalmácia como sendo a Missão Jesuítica San Joseph que existiu no período de 1625 a 1632 no contexto da dominação da região pela Coroa de Castela tendo como responsáveis pelo processo ocupação os Padres Jesuítas que por meio de catequização e

fundação de missões tentavam dominar os povos indígenas que aqui viviam.

Assim, a iniciativa do Museu em direcionar parte do seu trabalho para investigar a ocupação indígena, marca uma “quebra de paradigma” em relação aos objetivos da instituição quando da sua inauguração em 1985 de forma a se tornar uma instituição regional dedicada à exposição de um extenso acervo arqueológico relacionado aos povos indígenas que viveram na região norte do Paraná e também como essa transformação resultou na criação de conexões e redes sociais que inseriram a instituição em um contexto que permitiu o estabelecimento de diálogos em diferentes níveis, abrangendo o local, o regional, o estadual e o nacional.

Texto elaborado por Eduardo Pavinato, servidor do Museu Histórico de Cambé, Historiador e Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina.

Museu Histórico de Cambé - Projetos e Programas conectado com a comunidade.

Desde sua inauguração em 1985 o MHC atuou no sentido de manter uma estreita relação com a comunidade pois a proposta assumida quando da inauguração indicava uma relação de parceria como única capaz de reunir os requisitos necessários para o trabalho de pesquisa e debate da história de Cambé. Assim diversos projetos foram desenvolvidos e o êxito de ação foi justamente o ganho de credibilidade que o Museu alcançou ao longo de sua existência sendo reconhecido pela comunidade como uma instituição de confiança no trato dos assuntos relacionados com a história da cidade. Assim elencamos as principais ações que o Museu realizou nos seus 39 anos de história com o objetivo de conhecer, analisar e debater a história de Cambé:

Resgate da História Oral:

Com o objetivo de colher depoimentos das pessoas que chegaram à região no início da década de 30, o MHC realizou uma grande quantidade de entrevistas que foram gravadas em fita k7 e VHS onde conseguiu registrar a vivência das pessoas e seu ponto de vista a respeito do início da reocupação da região por meio da ação da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Projeto Memória

Incentivar escritores de Cambé e região a escrever sobre os assuntos relacionados a nossa gente . Assim surgiu o Projeto Memória que obteve uma coluna no Jornal Nossa Cidade e semanalmente publicava uma matéria histórica narrando a vivência de diversos personagens da nossa comunidade além do registro da existência de diversas instituições que foram fundamentais para o desenvolvimento de Cambé.

Cambé repensando a sua história

Em convênio com a Secretaria Municipal de Educação, esse projeto tinha com principal objetivo debater o currículo básico municipal acerca da história da cidade principalmente com os terceiros anos que estudam nesse período assuntos relacionados a cidade. Assim diversos cursos e atividades eram propostos aos professores para que houvesse um debate e criação de conteúdo para ser utilizado em sala de aula. Aliado a essa atividade o Museu organizou um projeto de monitoria para atendimento das crianças da terceira série onde por meio de teatro de bonecos, jogos, brincadeiras, desenhos e pinturas o conteúdo sobre a história de Cambé era aplicado .

Museu de Rua

O Museu de Rua é uma importante ferramenta utilizada para divulgar o acervo histórico da instituição e também para expor outros temas relevantes propostos pela comunidade e também pelas outras secretarias da prefeitura com objetivo de levar informação relevante para a população.

Tradicionalmente os painéis em número de 16 são expostos no Calçadão da Avenida Brasil com as informações afixadas de forma a suportar as intempéries climáticas podendo assim ficarem 24 horas por dia expostas.

Dependendo do tipo de exposição que será realizada, os painéis recebem um layout exclusivo com objetivo de valorizar a temática abordada e chamar a atenção dos transeuntes para que prestigiem o Museu de Rua .

Organização do acervo do Museu Histórico de Cambé

O Museu mantém constantemente uma equipe responsável pela organização interna de seu acervo, pois devido as características precípuas de uma entidade histórica é necessário ter uma equipe que detenha conhecimento no trato dos diversos tipos de

acervo que compõe a instituição para que o trabalho de conservação garanta a existência dos objetos por muito tempo.

Parque Histórico Municipal Danziger Hof

Considerado o marco histórico inicial da colonização organizado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, o local onde está instalado o Parque Histórico abrange uma parte da área da Colônia Neu Danzig – núcleo de imigrantes alemães oriundos da Cidade Livre de Danzig e que deu origem a Cambé.

Exatamente no local do Parque, em janeiro de 1932 chegou o primeiro grupo de imigrantes danziguenses para tomar posse dos lotes que haviam comprada ainda no mapa por meio de contrato entre Senado da Cidade Livre de Danzig que criou um Comissariado para a Emigração e a Companhia de Terras Norte do Paraná.

Pelo contrato ficou estabelecido que a Cia de Terra iria construir uma grande casa de recepção para os imigrantes de Danzig que ali ficaram alojados até a construção de suas casas em seus próprios lotes.

Essa hospedaria era de construção rudimentar, denominada pelos seus moradores de “Danziger Hof” numa alusão a um luxuoso hotel que existia em Danzig, que traduzindo para o português significa algo com a “ Quintal ou Pátio de Danzig ou Corte de Danzig”.

Esse primeiro grupo era formado por 27 pessoas, entre adultos e crianças que saíram de Danzig, e 25 dias após a partida desembarcaram no porto de Santos. Viajaram para São Paulo, onde se instalaram na Hospedaria do Imigrante e de lá embarcaram em um trem que os levaria até a pequena cidade de Jathay, no ponto final da estrada de ferro. Após atravessarem o Rio Tibagi, numa balsa improvisada, embarcaram em uma jardineira, espécie de transporte coletivo da época, e em 27 de dezembro de 1931 registraram a entrada no Hotel Campestre em Londrina.

O Parque possui uma extensão territorial de 40.665,82 m², com uma mata com trilhas rústicas para passeio, duas casas que são exemplares das construções de madeira do início da colonização, patrimônio histórico da nossa cidade e uma área de recepção com espaço para lanches, água potável e banheiros.

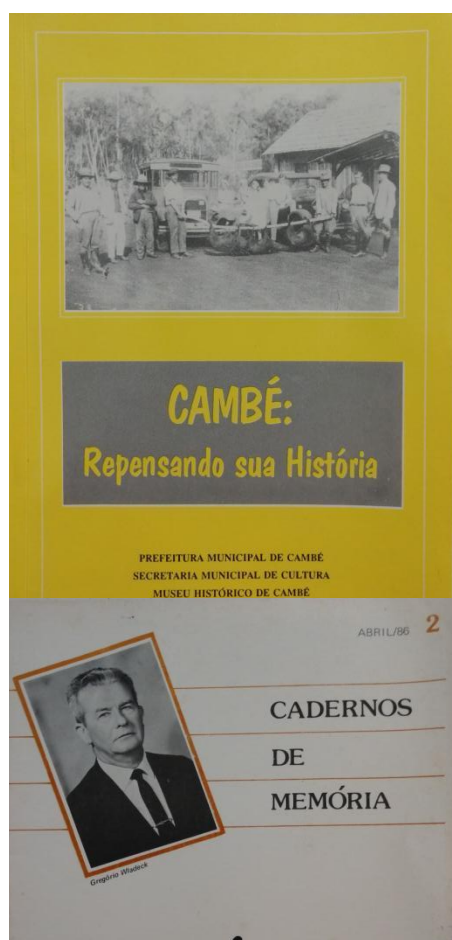
O Parque Histórico Municipal Danziger Hof configura-se junto com o Museu Histórico de Cambé espaços de história e memória dos pioneiros e antigos moradores que com fé e esperança vieram para este setentrião paranaense em busca de melhores oportunidades.

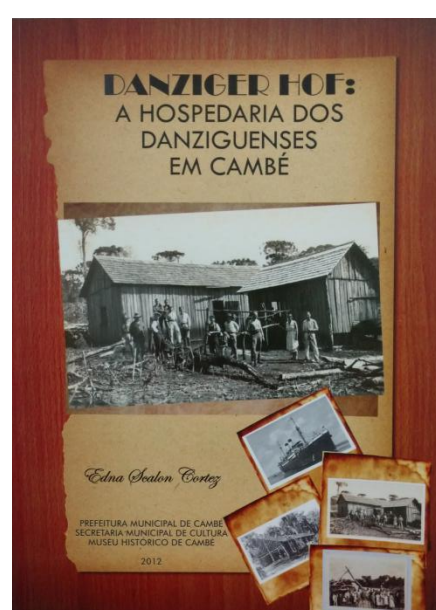
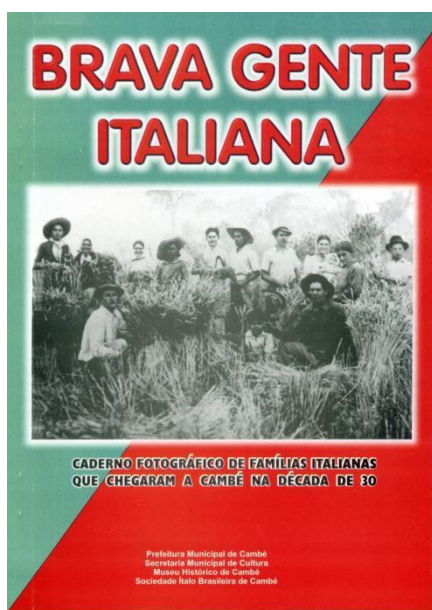
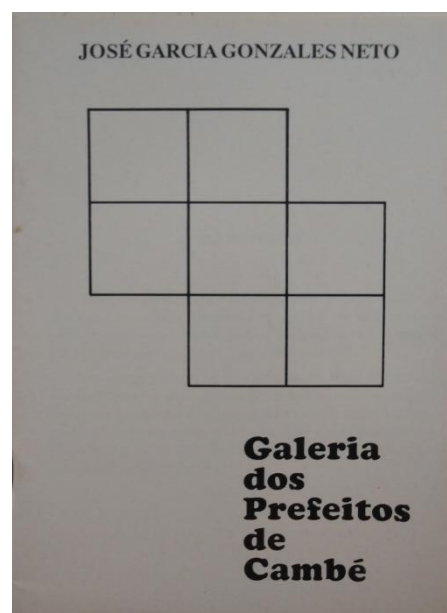
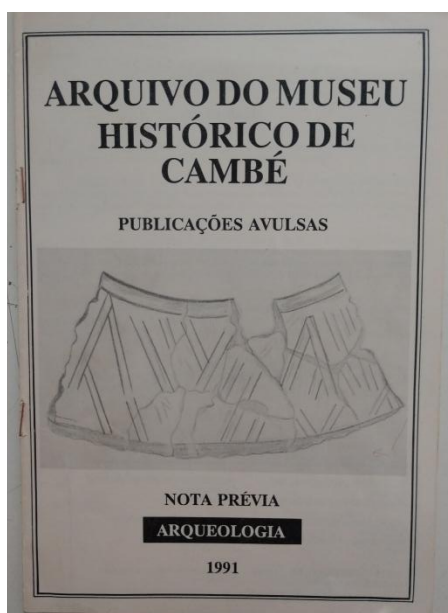
14º Encontro de Pioneiros

O Encontro de Pioneiros foi uma atividade que o Museu realizou durante muito tempo e consistia em um encontro anual, que acontecia geralmente no mês do aniversário do município e tinha como principal objetivo aproximar os pioneiros e antigos moradores ao Museu de Cambé. Essa aproximação gerava um vínculo que propiciava muitas histórias e doações para objetos de relevância para a entidade. Ressaltamos também que o Encontro de Pioneiros foi uma atividade que contribuiu de forma significativa para que a comunidade ganhasse confiança no trabalho do Museu.

Publicações do Museu Histórico de Cambé

Uma preocupação constante no Museu de Cambé é quanto a publicação de material histórico da cidade. Assim ao longo do tempo diversos livros foram publicados com este objetivo conforme demonstramos a seguir:





Museu
Cambé

de

caminhando para o futuro

Em outubro de 2025 o Museu de Cambé completará 40 anos de existência e será uma grande oportunidade para debater o passado e projetar o futuro, assim diversas atividades estão sendo realizadas no sentido de criar condições para o Museu reafirmar ainda mais sua posição com entidade pública responsável por elaborar uma boa parte do debate acerca da história e memória da cidade,

Assim elencamos alguns projetos estratégicos que é considerado fundamental nessa caminhada:

Projeto Museu na Estação

O Prédio da Estação Ferroviária de Cambé, foi inaugurado em 01 de dezembro de 1935, assim como o Armazém Geral localizado no Pátio da Estação que era utilizado como local de guarda de mercadorias que chegavam e saíam da cidade por meio do transporte via linha férrea.

Quando da construção, a empresa que explorava esse tipo de transporte era a Rede de Viação São Paulo - Paraná e posteriormente foi incorporada pela Rede de Viação Paraná Santa Catarina, passando em 1957 pela federalização do transporte ferroviário brasileiro com a criação da RFFSA - Rede Ferroviária Federal S/A.



Em 1966 houve uma reforma no prédio da Estação Ferroviária, acabando por descaracterizar a construção original, isto em decorrência da troca do telhado de madeira e telhas cerâmicas por telhas eternit, tipo calhetão.



VISTA PARCIAL DE NOVA DANTZIG, VENDO-SE NA FRENTE A ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO
NOVA DANTZIG, ASSIM COMO A CIDADE DE LONDRINA A CUJO MUNICÍPIO PERTENCE, É DE DATA RECENTE,
MAS ESTÁ CRESCENDO E PROGREDINDO DE TAL MANEIRA, QUE EM BREVE SERÁ UMA DAS GRANDES CIDADES
DO NORTE DO PARANÁ.

Já o prédio do Armazém Geral apesar de estar em um estado precário de conservação, mantém suas características

originais da época de sua construção em 1935.

Em 1996 a RFFSA foi privatizada e esse espaço em Cambé ficou praticamente desativado, e ao longo do tempo ficou relegado a segundo plano, sendo usado por transeuntes e servindo de dormitório para moradores de rua.

Atualmente os dois prédios estão sob os cuidados da Superintendência de Patrimônio da União, órgão do Governo Federal, e a Prefeitura de Cambé mantém a posse do Armazém Geral, por meio de um instrumento de cessão onerosa.

Nesse momento, a intenção da municipalidade é a revitalização dos prédios, e dos terrenos

adjacentes para servir como sede do Museu Histórico de Cambé órgão vinculado à Prefeitura Municipal de Cambé e Secretaria Municipal de Cultura, que há 38 anos trabalha no sentido de resgatar e preservar a história e a memória dos povos que fizeram nossa cidade e região.



seu trabalho de resgate histórico.

Atualmente o Museu está instalado no Centro Cultural de Cambé, porém necessita de novas instalações para ampliar seus serviços junto a comunidade e a iniciativa de transformar o espaço da Estação e do Armazém Geral em espaço de memória propiciará não só um novo espaço para a comunidade como também as condições para o Museu continuar

Novas Publicações do Museu

Dentro da proposta de publicar conteúdo sobre a história de Cambé e dos povos que fizeram a nossa história, o Museu preparou uma série de materiais com conteúdo que visa levar a comunidade muitas informações que fazem parte do acervo da instituição e com a publicação vão alcançar boa parte da comunidade, principalmente escolas e instituições culturais da cidade. Assim elencamos algumas propostas como por exemplo:

Projeto Memórias e outras histórias: Coletânea de textos históricos publicados no Jornal Nossa Cidade de 1983 até 1998 que foram compilados e adaptados em formato livro, perfazendo um total de 80 textos.

Viajante da História: Publicação de um passaporte que apresenta um pequeno perfil com imagens dos principais pontos históricos e turísticos de Cambé. Esse passaporte a ser distribuído na comunidade propõe uma atividade interativa por meio de visitas aos locais do passaporte, divulgação nas mídias sociais e troca por figurinhas e prêmios na atividade.

Cerâmica Indígena - Recuperação e Memória: Material em forma de relatório produzido pelo Departamento de Artes da Universidade Estadual de Londrina durante o trabalho de limpeza, identificação e montagem da cerâmica recolhida do Sítio Arqueológico da Fazenda Santa Dalmácia (Missão Jesuítica San Joseph).

Conexões Temporais - História e Arqueologia Indígena no Museu Histórico de Cambé - 1985 - 2023: Livro que narra a história do trabalho de arqueologia indígena realizado no Museu Histórico de Cambé por meio de três personagens que culminou com a descoberta do Sítio Arqueológico da Fazenda Santa Dalmácia, redefinido posteriormente com sendo a Missão Jesuítica San Joseph.

A Aventuras de Chico Feliz; Produção de uma album de Figurinhas onde o personagem Chico Feliz leva as crianças a conhecer um pouco da história de Cambé por meio da coleção de figurinhas, realização de atividades e a distribuição de prêmios.

Projeto de reorganização do Museu

Ao longo do tempo muitos conceitos, atividades e legislação acerca das instituições de memória aconteceram. Assim surge a necessidade de realizar uma reorganização com o intuito de se preparar para o futuro, por isso a intenção é a contratação de pessoa jurídica especializada para a realização de consultoria para elaboração do Plano Museológico do Museu Histórico de Cambé, levando em consideração pontos pertinentes norteadores elaborados por ocasião de legislação específica conforme elencado a seguir:

1. Programa Institucional que abrange criação/revisão da legislação da instituição com o devido estabelecimento de Estatuto, Regimento Interno e Plano de Cargos. Desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes

2. Programa de Gestão de Pessoas, que abrange as ações destinadas à valorização, capacitação e bem-estar do conjunto de servidores, empregados, prestadores de serviço e demais colaboradores do museu, o diagnóstico da situação funcional existente e necessidades de readaptação;

3. Programa de Acervos, que abrange o processamento técnico e o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluídos os de origem arquivística e bibliográfica;

4. Programa de Exposições, que abrange a organização e utilização de todos os espaços e processos de exposição do museu, intra ou extramuros, de longa ou curta duração;

5. Programa Educativo e Cultural, que abrange os projetos e atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições;

6. Programa de Pesquisa, que abrange o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucionais e projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros;

7. Programa Arquitetônico Urbanístico, que abrange a identificação, a conservação e a adequação dos espaços livres e construídos, das áreas em torno da instituição, com a descrição dos espaços e instalações adequadas ao cumprimento de suas funções, e ao bem-estar dos usuários, servidores, empregados, prestadores de serviços e demais colaboradores do museu, envolvendo, ainda, a identificação dos aspectos de conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência;

8. Programa de Segurança, que abrange os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluídos sistemas, equipamentos e instalações, e a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência;

9. Programa de Financiamento e Fomento, que abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos;

10. Programa de Comunicação, que abrange ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; e

11. Programa Socioambiental, que abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental.

12. Programa de Acessibilidade Universal.

13. Política de T.I

Parágrafo único. Além das regras previstas nos § 1º ao § 3º do art. 46 e art. 47 da Lei nº 11.904, de 2009, os projetos e ações relativas à acessibilidade universal nos museus deverão ser explicitados em todos os programas integrantes do inciso IV do caput ou em programa específico resultado de agrupamento ou desmembramento.

Missão San Joseph: Em convênio com o Museu Paranaense e sentindo a necessidade de uma projeto que estabeleça em linhas gerais o que fazer em termos de ação governamental o Museu pretende contratar uma assessoria especializada na área de arqueologia para montagem de um projeto que leve em consideração a História dos Povos Indígenas que habitaram essa região, o contato com os demais povos, a tentativa de ocupação por parte dos Padres Jesuítas e os Bandeirantes e as ruínas da Missão Jesuítas de San Joseph que existiu em nossa terras de 1625-1631 onde hoje está localizado o município de Cambé. Assim o projeto deve apontar quais os caminhos o Museu deve seguir, tanto com relação ao local onde foi encontrado os vestígios arqueológicos, quando no trato do material arqueológico, exposição e atividades em junto a comunidade em geral .



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 5355/2025

Informo que esta proposição foi apresentada na **Sessão Ordinária do dia 25 de agosto de 2025** e foi autuada como **Projeto de Lei nº 667/2025**.

Curitiba, 25 de agosto de 2025.

Danielle Requião
Mat. 24.525



DANIELLE REQUIAO

Documento assinado eletronicamente em 25/08/2025, às 16:12, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **5355** e o código CRC **1F7A5A6F1B4D9EB**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

INFORMAÇÃO Nº 5374/2025

Informo que, revendo nossos registros em busca preliminar, constata-se que a presente proposição não possui similar nesta Casa.

Curitiba, 25 de agosto de 2025.

Danielle Requião
Mat. 24.525



DANIELLE REQUIAO

Documento assinado eletronicamente em 25/08/2025, às 16:55, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#!/documento> informando o código verificador **5374** e o
código CRC **1B7C5A6C1D5F1EF**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Pc Nossa Senhora De Salete SN - Bairro Centro Cívico - CEP 80530911 - Curitiba - PR - <https://www.assembleia.pr.leg.br>

DESPACHO - DL Nº 2298/2025

Ciente;

Encaminhe-se à Comissão de Constituição e Justiça.

Dylliardi Alessi
Diretor Legislativo



DYLLIARDI ALESSI

Documento assinado eletronicamente em 26/08/2025, às 09:03, conforme Ato da Comissão Executiva nº 2201/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site
<https://consultas.assembleia.pr.leg.br/#/documento> informando o código verificador **2298** e o
código CRC **1C7F5D6F1B5E4CD**